



O PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE/CAMPUS DE TOLEDO – PARANÁ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Área Temática: Educação

ROSELI ODORIZZI¹ (Coordenadora da Ação);

Autora: ROSELI ODORIZZI

Co-autor: ALCIDES TONHATO JUNIOR²

Palavras - Chave: Idoso, Unati, Inclusão Digital, Educação Permanente

RESUMO: O aumento acelerado enfrentado por todos os países da população idosa, bem como, o aumento da sua expectativa de vida, seja pelos progressos da medicina e/ou dos estímulos à manutenção de hábitos mais saudáveis, apresenta uma nova realidade - que é a de idosos cada vez mais ativos e participantes da vida social - ou seja, cidadãos que conseguem manter um ritmo de atividade contínua, que vivem com intensidade e fazem questão de ocupar-se com afazeres produtivos. Estudos apontam que o interesse das pessoas adultas ou idosas pela aprendizagem da tecnologia digital aumenta e está centrado no desejo de inclusão deste segmento social no progresso social e desenvolvimento tecnológico. O trabalho trata das atividades desenvolvidas no Projeto de Inclusão Digital para a Terceira Idade na UNATI/Toledo e tem como objetivo enfatizar os resultados obtidos na inserção e inclusão digital do adulto ou idoso de Toledo e Região. O Projeto se constitui numa atividade vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo, desde 2002 e possui

¹ Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Especialista em Fundamentos da Prática do Assistente Social, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Curso de Serviço Social, Autora e Coordenadora do Projeto de Inclusão Digital; autora e Coordenadora do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo e Foz do Iguaçu. Fone: (45) 3379-7089. Email: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br.

² Acadêmico do Curso de Mestrado em Engenharia Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Campus de Toledo, Colaborador do Projeto de Inclusão Digital da Terceira Idade no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. Email: alcidestonhato@hotmail.com

uma estrutura modular - integrativa que agrega conhecimento e desenvolvimento de potencialidades. As aulas são semanais e ocorrem no laboratório de Inclusão Digital da Terceira Idade. Os princípios pedagógicos que orientam as ações do Projeto estão consubstanciados na perspectiva pedagógica da educação permanente, alicerçados pela legislação que trata da Política Nacional do Idoso, do Estatuto do Idoso e da Declaração Universal dos Direitos do Homem. A educação permanente é fundamentada nos princípios e diretrizes de uma educação continuada e enriquecida, que seja feita ao longo da vida e que seja capaz de qualificar a vida das pessoas adultas e idosas. Os resultados apontam que o computador, assim como a aprendizagem/manuseio de outros equipamentos digitais se constitui em instrumento para a construção de outros conhecimentos e de maior interação no ambiente social, familiar e comunitário, bem como, têm se mostrado ferramenta efetiva na preservação da saúde mental e inserção social do idoso.

INTRODUÇÃO: De acordo com gerontólogos da Associação Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), o limite para o ciclo da vida humana é de 110 a 120 anos e, com os avanços da área de saúde, cada vez mais é possível se atingir esse limite. Dessa forma faz-se necessária uma atenção especial para que essa trajetória seja obtida da melhor forma possível. “O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos (...) cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que promova a continuidade de idosos, após a aposentadoria, na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser” (KACHAR, 2003, p. 19).

Observa-se que a geração de idosos de hoje aumentou muito e, tem apresentado um índice muito alto de analfabetismo digital e dificuldades em entender a nova linguagem tecnológica, até mesmo nas questões mais básicas como o manuseio de alguns eletrodomésticos, celulares e caixas eletrônicos instalados nos bancos. No entanto, a crescente proliferação das tecnologias e a progressiva dependência da sociedade a essa ferramenta cotidiana, culminando na transformação dos comportamentos, trouxeram maior necessidade de conhecimento e domínio por todos, inclusive, pelas pessoas da terceira idade. Podemos observar que com a modernização da sociedade praticamente tudo foi informatizado. As pessoas adultas ou idosas que não dominam essa tecnologia sentem-se excluídos por desconhecerem essa linguagem que permeia todo o tipo de convívio social.

Trabalhando com os participantes/integrantes da UNATI percebeu-se que eles estavam interessados em conhecer a linguagem, pois, embora convivessem com essa tecnologia, cotidianamente, no ambiente familiar por meio dos filhos e netos, não se consideram alheios a essas tecnologias e, se sentem totalmente excluídos diante dos recursos dessa natureza. Muitas vezes, inclusive, questionam sobre algo tão desconhecido para eles, o computador, mas, ao mesmo tempo, tão trivial para a geração mais jovem. Assim, o projeto de Inclusão Digital foi implantado no Programa considerando o que preceitua a Política Nacional do Idoso no tocante ao acesso do idoso ao mundo da cultura e do mundo tecnológico como meio de integração e participação do idoso na sociedade, estimulando, por meio do computador, ações intergeracionais e de maior integração no convívio familiar e social e, ainda, para que o computador seja um instrumento essencial para a promoção da saúde mental do idoso, por se tratar de um forte aliado contra o tédio e a estagnação, bem como, um meio eficaz que atua preventivamente contra doenças

degenerativas do cérebro na terceira idade como o mal de “alzheimer” e de “parkinson”.

Portanto, o objetivo do projeto de Inclusão Digital é proporcionar ao aluno adulto ou idoso a apropriação da linguagem tecnológica e o desenvolvimento de potencialidades, bem como, o manuseio de outros equipamentos digitais presentes e necessários no seu cotidiano. Tornando, desta forma, o computador um instrumento para a construção de outros conhecimentos, cultura, entretenimento e inclusão, assim, como maior interação/integração no ambiente familiar e social, além da promoção da sua saúde mental e psicológica.

Espera-se, com isso e ainda, fornecer ao aluno noções gerais sobre o computador; apresentar ao aluno os recursos computacionais básicos; promover a inclusão digital da pessoa adulta ou idosa; desenvolver mecanismos para a aquisição da linguagem tecnológica; produzir textos e desenhos, incentivando a criação de textos de autoria própria; propiciar via essa nova linguagem maior interação comunitária e convívio familiar; estimular a saúde mental por meio da utilização do computador.

MÉTODOLOGIA: Alguns estudos apontam para a necessidade da estruturação de propostas de acordo com as necessidades do adulto idoso, no que concerne ao processo cognitivo, atendendo ao ritmo, que é mais lento, aos recursos que se tornam mais limitado e às deficiências sensoriais que acometem a velhice (Jones e Bayen, 1998).

Neste sentido, as pesquisas incentivam a criação de ambientes de ensino de Informática próprios para a terceira idade, na busca de maior compreensão e criação de uma abordagem de interação com a máquina de acordo com as necessidades e as condições físicas. São discutidas estratégias de ensino para facilitar o processo de apreensão da tecnologia, mas a perspectiva está pautada no treinamento e no desenvolvimento da habilidade operacional e na estimulação das atividades intelectuais.

O computador apresenta-se mais como um fim em si mesmo, um objeto de aprendizagem - aprender sobre o computador -, do que como um recurso para o desenvolvimento das diversas potencialidades do indivíduo. A inclusão digital para a terceira idade da UNATI, atendendo a uma metodologia pedagógica e didática na transmissão dos conteúdos de forma que atenda a especificidade dessa faixa etária, é dividida em módulo básico e módulo avançado. As aulas teóricas e práticas são realizadas no Laboratório de Informática junto ao Programa UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo. As turmas são divididas de acordo com os conteúdos destinados aos iniciantes e a turma avançada. Essa metodologia propicia uma melhor compreensão por parte dos alunos, uma vez que é considerada, do ponto de vista pedagógico, a mais simples. Dessa forma, a metodologia de ação compreende uma estrutura modular integrativa com os seguintes conteúdos programáticos: *Módulo I: conhecendo a máquina* – Neste módulo os alunos aprendem sobre qual a utilidade do computador; para que aprender informática; quais as partes que compõe um computador; como ligar e desligar uma máquina e a área de trabalho do computador. *Módulo II: programa microsoft paint* – Os alunos conhecem o Programa, suas ferramentas, menus e ícones. O curso de digitação *The Matrix Revolution* também é incluído durante este módulo. *Módulo III: programa microsoft word* – Nesta etapa são ensinados para os alunos as ferramentas, menus

e ícones deste Programa, dando seqüência ao curso de digitação *The Matrix Revolution*. *Módulo IV: internet* – Os alunos conhecem nesta fase a internet, reconhecem seus benefícios e aprendem como esta nova linguagem pode ajudá-los cotidianamente. Aprendem a navegar na internet, visitando *sites* e realizando pesquisas. Aprendem também a utilizar o correio eletrônico, escrevendo e enviando e-mails. *Módulo V: programa microsoft power point* – Nesta etapa, os alunos aprendem a produzir apresentações em slides, inserindo figuras do *Clipp Art* e da *Internet*, utilizando as ferramentas deste Programa.

Ao término dos módulos, dependendo do ritmo e do grau de assimilação, os alunos passam a ter aulas de aprofundamento dos conteúdos ensinados, ou seja, dos programas e recursos já vistos, conhecendo, inclusive, conforme o interesse, novos mecanismos tecnológicos. No desenvolvimento de todas essas etapas, os alunos são instigados a conquistar autonomia e domínio da máquina, o que ocorre gradativamente. Também é priorizado o atendimento individual para o atendimento e aprendizado de outros equipamentos digitais e os alunos contam, ainda, com uma apostila como material de apoio.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Os resultados apontam que os idosos apresentam muitas razões para aprender as novas tecnologias, porém, apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, que podem ser superadas seguindo etapas gradativas de aprendizagem, com maior auxílio na medida da necessidade de cada um, pois, todos trazem um grau diferenciado de aproximação à linguagem computacional e tecnológica e um ritmo próprio que precisa ser medido e considerado no processo de ensino-aprendizagem. Propiciar boa iluminação e freqüentes exercícios e repetição de conteúdos para a assimilação e fixação da aprendizagem são requisito fundamental. Neste sentido, as turmas têm que ser pequenas para possibilitar maior acompanhamento. Pôde-se perceber que a representação do computador para a terceira idade está agrupada em dois temas centrais: *atualização e desafio*. O interesse pelo curso de informática revela as seguintes categorias: atualização - não se sentir excluído, trabalhar a mente, adquirir novos conhecimentos, realização pessoal, curiosidade, perder o bloqueio com a máquina, perder o medo do computador; *desmistificação da máquina* - meio de comunicação com filhos e parentes distantes, meio de informação e desafio – a oficina tornou-se subsídio para que o idoso utilize outros meios eletrônicos como à internet e o manuseio de cartões magnéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com o prolongamento da vida humana e a conquista de melhor qualidade de vida dos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil é imperativo proporcionar a esse grupo uma melhor maneira e maior acesso á instrumentos de cultura e entretenimento e formas de preservação da saúde mental e ocupação do tempo livre. Mas, essa nova etapa de vida como já prevêm os especialistas do assunto, tem que ser aproveitada saudavelmente. Até por que, muitos adultos ou pessoas consideradas como pertencentes ao grupo da terceira idade, não se sentem ou se consideram, nos dias de hoje, como velhos e, muito menos ainda, deixam de desenvolver atividades produtivas. Afinal, “Grande parte dos idosos desfruta de boa saúde física e mental, e embora, algumas habilidades possam diminuir, as pessoas física e intelectualmente ativas podem manter-se

muito bem na maioria dos aspectos e até mesmo melhorar sua competência” (MELO, 2003).

Preocupada em preencher essa lacuna proporcionada pelo aumento da longevidade humana é que se torna importante desenvolver dentro da UNATI a proposta da Inclusão Digital, uma vez que, a construção de espaços dentro das Universidades, destinados à pessoa adulta ou da terceira idade, seguramente, comprova a contribuição delas para o desenvolvimento saudável da terceira idade. Além do mais, a pessoa adulta ou da terceira idade possui a mesma capacidade de aprender a trabalhar com o computador como outros adultos mais jovens, o que a difere é que ela necessita de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos. E neste sentido “(...) o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura lhes impor. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do idoso na sociedade” (ODORIZZI, 2003).

À exemplo das demais ações desenvolvidas dentro do Programa UNATI, a inclusão digital para a Terceira Idade, vem comprovar o compromisso que o Programa tem em criar mecanismos de inserção da pessoa adulta ou idosa no interior da Universidade, proporcionando atualização e ampliação de seus conhecimentos, maior participação social e política, bem como, a valorização de suas experiências/vivências do cotidiano. Esta atividade proposta, também demonstra a valorização do cidadão adulto ou idoso no âmbito da comunidade universitária, onde se reconhece a sua importância e contribuição para a sociedade. Com as atividades realizadas nas aulas da Inclusão digital para a Terceira idade da UNATI, os participantes adultos ou idosos do Programa UNATI passam a conhecer e utilizar a linguagem da informática e da tecnologia em geral, como também apreende a criar textos e desenhos próprios a partir dos conhecimentos adquiridos. Com isso, também, os participantes passam a desenvolver e preservar a sua saúde mental e motora para que, dessa forma, com a sua inserção na área da informática, por exemplo, obtêm uma maior integração no convívio familiar e social, possibilitando assim o despertar para o valor da representação da tecnologia na sua vida.

O fato é que, os adultos ou idosos ainda têm muito a ensinar para a sociedade e se constituem, inegavelmente, nos dias de hoje, em um novo desafio para a educação. Como bem Coloca Kachar “O tempo do velho neste século deve ser reinventado. A longevidade humana é um novo desafio.” (MEDEIROS, 2001, p. 9, in KACHAR, 2001). E esse desafio é de todos, inclusive das Instituições de Ensino de Nível Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ODORIZZI, Roseli & ENGELBRECHT, M.R. **Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI**. Projeto Permanente de Extensão Universitária. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Campus de Toledo, 2000.

KACHAR, Vitória et all. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, Denise Mendonça de. **Envelhecimento saudável – uma questão de opção**. <http://www.acessa.com/viver/arquivo/psique/2003/07/21-Denise>, acesso em 16/05/2006.

MORATORI, Deborah. **Tricô e dama são coisas do passado...Vovôs e vovós entram na era da informática**. [http://www.jfservice.com.br/informatica/arquivo/infoif/2003/07/23-terceira idade](http://www.jfservice.com.br/informatica/arquivo/infoif/2003/07/23-terceira_idade), acesso em 16/05/2006.

ODORIZZI, Roseli & ENGELBRECHT, M.R. **Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI**. Projeto Permanente de Extensão Universitária. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Campus de Toledo, 2000.

ODORIZZI, R. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo: construindo espaços de inserção social do idoso**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná, 2003.

ODORIZZI, R. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. **Oficina de Informática para a Terceira Idade**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo. Toledo, Paraná, 2007.